

Vá, Veja e Tire as Conclusões

No TPS (Sistema Toyota de Produção) existe uma frase muito utilizada que diz vá e veja, também denominada em japonês como *genchi genbutsu* e em inglês como *go and see*. Esta máxima quer dizer que devemos acompanhar de perto os acontecimentos, sempre visitando o local de um problema exposto ou verificando periodicamente planilhas e gráficos apresentados, perante avaliação da realidade observada e confrontação dos dados demonstrados, concluindo se a coisa certa está sendo feita. Segundo a literatura, esta prática foi adotada pelos famosos Shigeo Shingo e Taiichi Ohno, precursores do TPS, metodologia que

atualmente é uma das mais eficientes e eficazes formas de se trabalhar em um sistema produtivo.

No TPS ... existe uma frase muito utilizada que diz vá e veja, Esta máxima quer dizer que devemos acompanhar de perto os acontecimentos, sempre visitando o local de um problema exposto ou verificando periodicamente planilhas e gráficos apresentados, perante avaliação da realidade observada e confrontação dos dados demonstrados



No linguajar popular, alguns definiriam vá e veja como TBC (tirar a bun** da cadeira), prática que deveria fazer parte do dia a dia de gestores, com o objetivo de analisar as formas de melhorar seus estabelecimentos.

Mas o que ocorre de fato é que, quando atingimos um

determinado nível hierárquico, ficamos com a equivocada impressão que agora não devemos mais visitar as áreas "inferiores", visto que estamos em outro patamar, esquecendo onde se gera dinheiro no empreendimento.

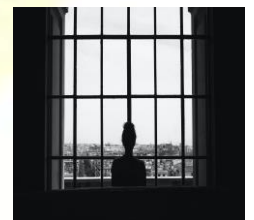
Temos assim a possibilidade de ficarmos envolvidos em papéis com informações muitas vezes superficiais e enganosas, entrando em um abismo profundo, com grande chance de não haver mais volta. Nesse alinhamento, podemos citar variados exemplos internos e externos à corporações, mas que elucidam bem o contexto:

- Em um dos estados da federação que estivemos em visitação, ouvimos relatos de pessoas sobre seu cotidiano. É espantoso como parte das informações que chegam a nós sobre aquele lugar, infelizmente, não retratam o habitual;
- Indivíduos que às vezes são colocados como "mártires" ou "representantes", na verdade, não são conhecidos nem em seu próprio ambiente, e, mais agravante, a sociedade sequer conhece um trabalho que beneficiou a população como um todo;
- Pontos de vista, colocados como pensamento da maioria, mas com o viés do benefício próprio, fazem com que tomemos decisões equivocadas se nosso senso crítico ou conhecimento de vertentes não funcione;
- Informações de que está tudo bem em uma instituição, sem corriqueiras constatações, pode trazer surpresas desagradáveis, sendo essencial visitar os departamentos frequentemente, nunca deixando de ter o negócio à mão.

É grande o número de gestores que não saem da sala para examinar *in loco* como está a operação e qual o esforço está sendo empregado para se alcançar as metas, sentindo assim o clima da empresa. Acompanham, por exemplo, gráficos de qualidade trancafiados, não visitando seus clientes, o que lhe proporcionaria mais interação e sentimento de suas dores. Na verdade, a falta de conhecimento e coragem é que evitam enfrentar este desafio.

Entretanto, quando se domina os "quatro cantos" da firma, é mais fácil debater mínimos detalhes, sem que haja tentativa de fraudes, permitindo ver amplamente os problemas que, diversas vezes, mudam completamente o entendimento face ao cenário exposto em sala, ao qual dúvidas são tiradas com perspectivas autênticas.

É grande o número de gestores que não saem de sua sala para examinar in loco como está a operação e qual o esforço está sendo empregado para se alcançar as metas, sentindo assim o clima da empresa.



Estar sempre junto da equipe para discernir os seus anseios é primordial para não deixar que situações cheguem ao extremo, sem retorno. Nesse sentido, pratique o *genchi genbutsu*, vá e veja como está sua produção, seu administrativo, sua companhia como um todo. Um tempo de seu dia deve ser destinado para esta atividade, o que vai evitar imprevistos, se antecipando e tomando decisões focadas no que realmente está havendo no posto de trabalho. As informações que chegam no papel são fundamentais, mas estar no "ao vivo" trará visão privilegiada, não podendo deixar de ser feito jamais.